

Qual o sentido da iconografia?

A iconografia reflecte os progressos do pensamento, a sensibilidade de cada momento histórico. Uma imagem pode sugerir ideias muito diferentes, conforme a época. A iconografia cristã é projecção da fé meditada, vivida.

30/10/2018

A Igreja promove o culto verdadeiro e autêntico da Santíssima Virgem Maria e dos Santos, para servir de

ajuda aos cristãos no seu caminho de santificação[1].

Como afirmava João Paulo II, “as suas vidas refletem a bondade infinita e a santidade de Deus”[2] e propõem exemplos oportunos à imitação dos fiéis[3]. Além disso, os Santos, “tendo alcançado a salvação eterna, cantam o louvor perfeito a Deus no céu e intercedem por nós”[4].

O Senhor escolheu concretamente São Josemaria, a fim de anunciar a vocação universal para a santidade e para o apostolado na Igreja.

Gostaríamos que estas imagens, como disse Bento XVI quando benzeu a estátua do Fundador do Opus Dei na Basílica de São Pedro, animassem “a cumprir fielmente o trabalho cotidiano no espírito de Cristo e a servir com amor ardente a obra da redenção”[5].

A iconografia diz respeito, não só à história da arte, mas também à história da civilização em geral, e do pensamento humano. Reflete os progressos do pensamento, os matizes da sensibilidade de cada momento histórico; e assim, tal como uma palavra pode ter várias acepções simultâneas ou sucessivas, uma imagem pode sugerir, conforme as épocas, ideias muito diversas.

O mesmo sucede com a iconografia cristã: ela é projeção de uma fé meditada, vivida. A sua contemplação contribui para a compreensão da beleza da fé. Em palavras de João Paulo II “Deus deixa-se vislumbrar ao vosso espírito através do encanto e da nostalgia da beleza”[6].

.....

[1] Cfr. CIC, c. 1186.

[2] João Paulo II, Enc. Veritatis Splendor, n. 107.

[3] Concilio Vaticano II, Const. Sacrosantum Concilium, n. 111.

[4] Ibid., n. 104.

[5] Bento XVI, Bênção da estátua de São Josemaria na Basílica de São Pedro, em: San Josemaría en la Basílica de San Pedro, Firenze, Pacini, 2008, p.1.

[6] João Paulo II, Carta aos artistas, Roma, 1999.